

Território e inovação tecnológica: um perfil das empresas exportadoras em Pelotas

VARGAS, Francielis Ferreira¹; LORENSINI², Marco Antonio; OLIVEIRA³, Giovana Mendes.

1 INTRODUÇÃO

No final do século XX a economia internacional passou por vários ajustes criando num novo cenário para a sociedade. Estes ajustes estão ligados às necessidades do capital de se organizar para obter maiores taxas de lucratividade. Estas modificações foram denominadas por alguns autores de capitalismo global (Mendez, 1997) capitalismo de acumulação flexível (Harvey, 1989; Benko, 1996), Mundialização (Chesnais, 1996; Veltz, 1996), pois cada autor diante da análise de determinados aspectos sobre a questão vai cunhando termos para melhor designar o que está verificando.

Neste cenário do capitalismo atual a internacionalização da economia e a flexibilidade na produção e nas relações de trabalho, bem como a inovação tecnológica tem sido uma fórmula importante para alcançar maiores níveis de lucratividade. O que se percebe então é uma transformação da sociedade provocando mudanças espaciais que devem ser analisadas. As evidências das novas realidades espaciais estão na análise das aglomerações competitivas que podem criar cidades globais, cidades regiões-globais, tecnopolos. O que se verifica é que nessa nova etapa do capitalismo os territórios parecem ser considerados importantes para desencadear a internacionalização e desenvolver a flexibilidade e para produzir inovações. E esse último aspecto que chama atenção pela importância que tem de uma organização territorial para que aconteça. E também, por sua íntima relação com a sociedade do conhecimento, da informatização e da tecnociência, a ponto do professor Milton Santos (1997) cunhar o termo *meio técnico científico informacional* para designar o novo momento em que vivemos.

A indagação que se impõe é sobre a condição dos países periféricos neste cenário, se de fato eles poderão competir criando territórios *inovadores* para gerar *inovações*. Documentos como o *Manual de Oslo* (1990) indicam a capacidade dos países em desenvolvimento de realizarem mais inovações incrementais, ou seja, aponta que são países que tem dificuldades em realizar inovações que possam de fato revolucionar o mercado.

O trabalho desenvolvido por Oliveira (2010) no município de Caxias do Sul revela muito destas dificuldades. Mostra que as empresas e o próprio município estão voltados para este tipo de prática, ou seja, desejam promover inovação tecnológica e acreditam na mesma como uma saída para permanecerem competitivos. No entanto as empresas que estão se organizando para inovações

¹ Universidade Federal de Pelotas/Bacharelado em Geografia.

² Universidade Federal de Pelotas/Bacharelado em Geografia

³ Universidade Federal de Pelotas/Departamento de Geografia. geoliveira.ufpel@gmail.com

tem feito isso com apoio das redes internacionais e os demais grupos estão muito incipientes nesse processo. Por outro lado, observa-se uma baixa relação com o território para promoção da inovação, uma vez que os grupos organizados para inovar não estão articulados a grupos de pesquisa locais e nacionais, salvo em situações pontuais.

No Brasil também se observa que os dados da Pesquisa de Inovação Tecnológica (PINTEC, 2005) apresentam um pequeno número de empresas que inovam e muitas delas apenas com melhoramentos nos produtos ou simplesmente formação de mão-de-obra. E, igualmente os dados revelados pelo estudo do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) com os pesquisadores mostram a existência de dois mapas, o do Brasil industrial e o da indústria que inova, apontando para as possibilidades da formação de uma nova concentração industrial das que inovam, no sudeste brasileiro.

Isso tudo indica as dificuldades para a inserção do Brasil nesse cenário, necessitando de investigações para que de fato possamos fazer uma melhor avaliação da inovação no Brasil e até mesmo se esta é a melhor alternativa.

Dentro deste contexto busca-se somar os estudos nesse tema, analisando a questão da inovação em Pelotas, mas especificamente no quadro de empresas exportadoras de Pelotas.

Pelotas é um município do Rio Grande do Sul que teve um período de grande desenvolvimento econômico até a metade do século XX, após vem entrando num período de estagnação de sua economia. Hoje a população do município vive dos postos de trabalho oriundos dos serviços (39%), comércio (25%), administração pública (12%) e da indústria da transformação (14%), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sua exportação está ligada ao setor agropecuário destacando-se bovinos vivos, arroz óleos vegetais, carnes, cerâmica e soja. Como toda a metade sul, o município busca alternativas para o seu desenvolvimento local. Cabe analisar se a organização para inovação tecnológica está na agenda do dia das empresas exportadoras da região e uma análise desse processo.

Dentro deste quadro busca-se entender como o Município tem lidado com a perspectiva da inovação tecnológica. Para tanto é importante iniciar pelas empresas exportadoras. Sendo elas que estão operando no mercado internacional, são por isso as mais sujeitas às mudanças do rumo da política e economia internacional.

São objetivos do trabalho analisar as relações que as maiores empresas exportadoras de Pelotas tem com o território para promover inovação; caracterizar as empresas exportadoras de Pelotas e elaborar representações espaciais conforme sua tipologia; verificar se as empresas exportadoras de Pelotas inovam; verificar que tipo de inovação as empresas exportadoras de Pelotas realizam; verificar se as empresas exportadoras de Pelotas estão preocupadas com a inovação para manutenção da sua competitividade; verificar qual a relação das empresas exportadoras de Pelotas com o território local, regional, nacional e global para inovação; verificar se as empresas exportadoras de Pelotas estão organizando a gestão do território para promover a inovação e quais ações praticam para isso;

analisar o conceito de inovação e sua importância para o desenvolvimento territorial local.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa se aporta numa perspectiva teórico-crítica, buscando analisar as contradições existentes nos discursos dos empresários e suas reais ações e repercussões no território local. Serão realizadas pesquisas qualitativas nas empresas com representantes do setor de inovação, será a empresa quem deverá designar o funcionário mais indicado para tal entrevista, podendo ser o engenheiro de produção, o responsável pelo desenvolvimento de produtos ou o diretor geral.

O questionário de entrevista terá como modelo o roteiro usado pela pesquisa PINTEC, sendo feitas algumas adaptações para o uso nas empresas exportadoras de Pelotas. As entrevistas serão analisadas a partir das categorias inovação, competitividade, território e desenvolvimento local.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento da pesquisa se está aprofundando os conhecimentos teóricos sobre o assunto, discutindo a visão de vários autores sobre a inovação e sua importância para o desenvolvimento local. Também se está fazendo levantamento das empresas exportadoras, através do cadastro industrial da FIERGS (Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul) e site INPI (Instituto Nacional de Propriedade Intelectual). Caracterizando as empresas, até o momento pode-se dizer que as empresas exportadoras são na maioria agroindústrias, entre elas encontramos multinacionais como a Euricom. Também visualizamos empresas ligadas ao setor metal mecânico e que produzem voltadas para as agroindústrias. A localização destas empresas está em vários bairros da cidade, a saber: Distrito Industrial, área portuária, Fragata, Jardim Floresta, Três Vendas e Vila Princesa.

4 CONCLUSÃO

O trabalho está na fase inicial, mas revela que Pelotas possui um conjunto de empresas importantes na área industrial. Deve-se estudar qual a visão das empresas em relação à inovação tecnológica e as ações existentes no município para que isso ocorra. E, fundamentalmente, o principal objetivo do trabalho será avaliar se esta inovação traz benefício para o território local.

5 REFERÊNCIAS

- BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CHENAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
- DINIZ, Clélio C.; LEMOS, Mauro B. **Economia e território**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

- HEIDRICH, Álvaro L. **Além do latifúndio: geografia do interesse econômico gaúcho**. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 2000.
- HEIDRICH, Álvaro L. **A relação entre espaço mundial e território nacional sob dinâmicas da mundialização**. In: OLIVEIRA, M.P. ; COELHO, M.C.; CORREA, a M. (ORGs). O Brasil, América Latina e o Mundo: espacialidades contemporâneas. Rio de Janeiro :Lamparina, Anpege, Faperj, 2008.
- HEIDRICH, Álvaro L. **Conflitos territoriais na estratégia de preservação da natureza**. In SAQUET, Marcos A ; SPOSITO, Eliseu S. Territórios e territorialidades: teorias , processos e conflitos. São Paulo:Editora expressão popular, 2009.
- MENDEZ, Ricardo. **Innovación y desarrollo territorial: algunos debates teóricos recientes**. EURE (Santiago do Chile), v.28, n.84, p. 63-83. sep. 2002.
- MENDEZ, Ricardo. **Geografia econômica**. Barcelona:Ariel, 2008.
- NEGRI, João Alberto de; SALERNO, Mario Sergio (org). **Inovações, padrões tecnológicos e desempenho das firmas industriais brasileiras**. Brasília: IPEA, 2005.
- OCDE. **Manual de Oslo**: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Brasília: Finep, 2005. Disponível em www.mct.gov.br. Acesso em dez/06
- OLIVEIRA, Giovana M. **Século XXI: Território, estado e globalização**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
- OLIVEIRA, Giovana. **A organização do território sob a lógica do capitalismo atual: um estudo de caso sobre Caxias do Sul (RS)**. Tese (Doutorado)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, RS-BR. 2010.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica, tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec.1997.
- SPOSITO, Eliseu Savério. **Mercado de trabalho no Brasil e no Estado de São Paulo**. In: SPOSITO, Eliseu S; SPOSITO, Maria E; SOBARZO, Oscar (Org.) Cidades Médias: Produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Editora expressão Popular, 2006.
- SPOSITO, Eliseu Savério. **Restruturação Produtiva e reestruturação urbana no estado de São Paulo**. IX Colóquio Internacional de Geocrítica. Porto Alegre: UFRGS, maio de 2007.
- STOPER, M. **Territorialização numa economia global: possibilidades de desenvolvimento tecnológico, comercial e regional em economias subdesenvolvidas**. In: LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana M. F. NABUCO, Maria Regina (Org.) Integração, região e regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- STOPER, Michael. **Sociedad, comunidad e desarrollo econômico**. Disponível em: <http://www.euskadi.net/>. Acesso em: 29 nov. 2006.
- STORPER, Michael. **Territorialização numa economia global, possibilidades de desenvolvimento tecnológico, comercial e regional em economias subdesenvolvidas**. In: LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana M. F; NABUCO, Maria R.(Org) Integração, região e regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- STORPER, Michael. **The Regional Word: territorial development in a global economy**.New York: The Guilford Press, 1997.
- STORPER. M. **Territories, flows, and hierarquies in the global economy**. In: COX, Kevin. Spaces of globalization; resserting the power of the local. London: The Guilford Press, 1997.
- TIGRE, Paulo B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de janeiro: Elsevier, 2006.

VELTZ, Pierre. **Mundialización, ciudades y territorios**. Madrid. Editorial Ariel, 1996.